

**REGIÃO CENTRAL** Foram encontradas desde espécies mais comuns até as mais sensíveis, como arapaçu-do-cerrado e choca-da-mata

# Pesquisa identifica 106 espécies de pássaros

**SOLANGE STROZZI**  
solange@jppjournal.com.br

O biólogo Eduardo Roberto Alexandrino encontrou 106 espécies de pássaros na região central de Piracicaba enquanto elaborava sua tese de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Foram encontradas desde espécies mais comuns no ambiente urbano, como pombos, pardais, bem-te-vis, e sanhaços, até espécies mais sensíveis à urbanização, como arapaçu-do-cerrado, choca-da-mata, e espécies migratórias, como o falcão-peregrino.

O objetivo principal do biólogo, no início da pesquisa, não era quantificar ou identificar os pássaros, mas sim testar a eficiência de um método de levantamento de espécies em área urbana. Foram instalados 90 pontos de observação nos bairros São Judas, São Dimas, Clube de Campo, Cidade Jardim, Centro, Cidade Alta e Parque Rua do Porto, Higenópolis, Vila Rezende, Nova Piracicaba, Nho-Quim, Monumento, Paulista, Paulicéia e Castelinho.

Vários estudos ambientais utilizam a comunidade de aves exis-

tente em um determinado local como ferramenta para diagnóstico. Por meio da incidência das aves é possível reconhecer distúrbios ambientais como desequilíbrios populacionais e espécies pragas, além de identificar pontos positivos como a existência de espécies dispersoras de frutos e sementes, espécies polinizadoras, a biodiversidade existente, entre outros.

“Entretanto, os métodos de coleta destas informações, até então, nunca haviam sido testados para o ambiente urbano, colocando em risco a confiabilidade dos dados que são levantados sobre a comunidade de aves encontradas na cidade”, comentou o biólogo.

Os pontos com maior número de espécie foram a Rua do Porto e a mata atrás do Engenho Central. “Ali existem muitas espécies de plantas e, até nos quintais, as pessoas plantaram muitas árvores frutíferas. Isso ajuda a atrair os pássaros. Também pode ser levada em consideração a proximidade com a água”, explicou. A região com menos espécies foi o Castelinho, um bairro alto, mais urbanizado e menos arborizado.

“Tento criar em Piracicaba o hábito de observação dos pássaros. Encontrei na cidade espécies que não se encontra em outros lu-

gares”, contou. Para incentivar a observação de pássaros, que em alguns pontos do Brasil se tornou atrativo turístico, Alexandrino ministra cursos e palestras. Quem se interessar pode entrar em contato pelo e-mail [eduardoalexandrino@hotmail.com](mailto:eduardoalexandrino@hotmail.com).

No mestrado, sob orientação do professor Hilton Thadeu Zarate do Couto, do Departamento de Ciências Florestais, o pesquisador analisou três fatores que podem comprometer a qualidade na coleta de dados: o habitat onde o levantamento é realizado; o intervalo de tempo adotado em cada ponto fixo para a coleta de dados e os aspectos potencialmente prejudiciais a observação de aves, como o ruído sonoro urbano. Em cada ponto fixo foram realizadas seis visitas ao longo de um ano de trabalho de campo. Para cada visita, Alexandrino identificou as aves e contou-as por 12 minutos contínuos.



Arquivo/JP

Alexandrino tenta criar na cidade o hábito de observar pássaros